

# A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO UM DOS FATORES DETERMINANTES NA SAÚDE DOS USUÁRIOS DA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA PARAÍSO VERDE BELÉM-PA

Suellen Cristinne Lima de Sá<sup>1</sup>; Rita Cristina Cotta Alcântara<sup>2</sup>; Jéssica Ivanil Costa Castro<sup>3</sup>; Lorena Morais Façanha<sup>4</sup>; Rafael Araujo Motta<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA);

<sup>2</sup>Mestrado em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia, CESUPA;

<sup>3</sup>Graduando, CESUPA;

<sup>4</sup>Graduando, CESUPA;

<sup>5</sup>Graduando, CESUPA

suellen-suzi@hotmail.com

**Introdução:** A educação é descrita como o conjunto de ações, processos, influências, estruturas, que intervém no desenvolvimento humano na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais.<sup>1</sup> Quando a educação está relacionada à saúde, estará intimamente ligada à educação ambiental (EA), concernente à preservação e conservação do planeta, possibilitando o desenvolvimento humano e todas as espécies, atendendo as necessidades presentes e futuras.<sup>2</sup> Nesse sentido, no Brasil houve um marco referencial adotado pela Lei 9.795/99, regulamentado pelo decreto nº 4.281 de 2002 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), por meio da EA, o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente. É um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada e integrada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.<sup>1</sup> No entanto, a falta da EA pode trazer repercussões na saúde do ser humano. Estas consequências são responsáveis por uma desordem geral, afetando não só o espaço geográfico, como também, problemas de ordem social e humana<sup>2</sup>, como exemplo, o depósito inadequado do lixo, em lixões a céu aberto, atraindo animais que acabam por se constituírem em vetores de diversas doenças. Além do mais, são responsáveis pela poluição do ar, quando ocorre a queima dos resíduos, do solo e das águas superficiais e subterrâneas, desencadeando impactos diretos e indiretos na saúde do ser humano.<sup>3</sup> Há também outras ações que repercutem na saúde do homem como o consumo inadequado da água, o contato direto da pele com o solo contaminado, consumo de alimentos contaminados e falta de higiene pessoal e doméstica, que em consequência geram doenças como, hepatite A, diarreias amebianas, bacterianas e por vírus, disenterias, giardíase, ascaridíase (lombriga), teníase, esquistossomose, filariose, tricuriíase, ancilostomíase, febres tifoide e paratifoide, entre outras.<sup>4</sup> Nesse contexto, percebe-se o grau de magnitude que a falta de educação ambiental pode acarretar na qualidade de vida do indivíduo e o desafio que esse problema representa para a equipe da Unidade Saúde da Família (USF). **Objetivos:** Identificar o conceito de educação ambiental; Analisar a repercussão da falta de educação ambiental na saúde dos usuários da USF-Paraíso Verde; Relacionar as principais doenças ligadas à falta de educação ao meio ambiente. **Descrição da Experiência:** Durante um período de vivência de cinco semanas em uma Unidade Saúde da Família dos Acadêmicos do curso de Fisioterapia do Cesupa, na comunidade do Paraíso Verde, Belém, Pará, período no qual se desenvolveu como metodologia de aprendizagem a problematização, verificou-se como principal problema local a falta de educação ambiental, o que nos permitiu refletir e questionar acerca da educação relacionada ao ambiente dos usuários da USF – Paraíso Verde e como tal problemática poderia repercutir na saúde destes. Tendo em vista o

problema observado através da literatura pesquisada, elegeu-se como possíveis hipóteses de soluções: uma palestra sobre educação ambiental voltada à comunidade; uma roda de conversa com os Agentes Comunitários (ACs) sobre o tema educação ambiental, sendo selecionada a segunda hipótese, devido à viabilidade da aplicação e pela ideia de que o agente comunitário, sendo conhecedor da saúde, além de sensibilizar a população, facilita a dinâmica social e as formas de organização, mobilizando a comunidade para momentos de integração com a saúde passando a informação necessária para estes<sup>5</sup>, sendo assim, um ponto forte do estudo. A roda de conversa aconteceu na Unidade Paraíso Verde, na qual estavam presentes os 6 acadêmicos de fisioterapia e 5 Agentes Comunitários (ACs), sendo abordados os conceitos de educação, educação ambiental e doenças, visando a reflexão sobre a repercussão da falta de educação ambiental na saúde dos usuários da Unidade, reforçando-se as informações que constam na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), sendo ofertado aos ACs um informativo impresso contendo os principais pontos dessa Política. **Resultados:** Com relação à atividade proposta, foram observados como pontos positivos, a grande contribuição dos Agentes no debate, os quais demonstraram grande domínio do assunto. Foi relatado pelos mesmos que já tiveram capacitação de descarte do lixo, tendo a competência para orientar os usuários sobre o problema, além de orientar sobre os cuidados com o ambiente em que vivem e a forma como se pode adquirir doenças transmissíveis por meio da falta de educação ambiental. No meio da roda de conversa foi relatada pelos ACS, a realização de um mutirão de limpeza e uma palestra sobre educação ambiental. Como ponto negativo, a maioria dos Agentes Comunitários não conhecia a PNEA e suas atribuições mediante a política. Em relação ao mutirão de limpeza e à palestra, não sucedeu a persistência e incentivo na comunidade assistida. As limitações observadas são referentes ao contato com o poder público pela falta de incentivo às boas práticas em saúde ambiental. **Conclusão ou Considerações Finais:** Diante do exposto, compreendemos não apenas sobre os conceitos discutidos em si, mas, como também, sobre a política que norteia a educação ambiental. Além disso, compreendemos melhor a realidade da comunidade Paraíso Verde e a atuação dos ACS neste ambiente.

**Descritores:** Atenção Básica, Educação Ambiental, Vetores.

#### **Referências:**

1. Piccoli AS, Kligerman DC, Cohen SC, Assumpção RF. A Educação Ambiental como Estratégia de mobilização social para o enfrentamento da escassez de água. *Ciência & Saúde coletiva*, 2016.
2. Macedo MAAPT, Ramos MCP. Educação Ambiental e Resíduos Sólidos Urbanos: Caminho para um Futuro Sustentável. *EDUSER: revista de educação*, vol. 7, 2015.
3. Ribeiro JW, Rooke JMS. SANEAMENTO BÁSICO E SUAS RELAÇÕES COM O MEIO AMBIENTE E A SAÚDE PÚBLICA. UFJF. Juiz de Fora, 2010.
4. Oliveira et al. Saúde/doença: as consequências da falta de saneamento básico. *INTESA – Informativo Técnico do Semiárido (Pombal-PB)*, v.9, n. 2, 2015.
5. Bornstein VJ, Stotz EN. O Trabalho dos agentes comunitários de saúde: entre a mediação convencidora e a transformadora. *Trab. educ. saúde*, v.6 n.3 Rio de Janeiro, 2008.